

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**Luiz Felipe Marcelino Duarte**

**ANÁLISE DO SCORE OFENSIVO COM RELAÇÃO A PASSES E  
FINALIZAÇÕES DE UMA EQUIPE UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL  
DE CAMPO**

**Uberlândia**

**2025**

**Luiz Felipe Marcelino Duarte**

**ANÁLISE DO SCORE OFENSIVO COM RELAÇÃO A PASSES E  
FINALIZAÇÕES DE UMA EQUIPE UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL  
DE CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Educação Física  
- grau Licenciatura, da Faculdade de  
Educação Física e Fisioterapia da  
Universidade Federal de Uberlândia  
como parte dos requisitos para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Docente responsável:  
Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

**Uberlândia**

**2025**

**ANÁLISE DO SCORE OFENSIVO COM RELAÇÃO A PASSES E  
FINALIZAÇÕES DE UMA EQUIPE UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL  
DE CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado para obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física pela  
Faculdade de Educação Física e  
Fisioterapia da Universidade Federal de  
Uberlândia – UFU pela banca  
examinadora, formada por:

Uberlândia, 15 de outubro de 2025.

---

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, UFU/MG

Presidente

---

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, UFU/MG

Membro interno

---

Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro, UFSM/RS

Membro externo

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, as quais eu agradeço:

Aos professores orientadores, Gabriela Machado Ribeiro e Sérgio Inácio Nunes, onde os dois auxiliaram na elaboração do trabalho, onde a Gabriela orientou no TCC I e o Sérgio no TCC II, dando o auxílio necessário para a conclusão do projeto.

A todos os atletas que participaram da pesquisa que ajudaram na colaboração e disposição fazendo com que essa pesquisa fosse publicada.

Aos meus pais Adriano Duarte da Silva e Lilian Raquel Duarte da Silva, que sempre me incentivaram a fazer o curso, me ajudaram bastante durante o processo, sendo fundamental para a minha formação.

Aos meus irmãos Guilherme Marcelino Duarte e Davi Marcelino Duarte que sempre me incentivaram e estiveram comigo em diversas ocasiões durante o período de formação.

Ao meu tio Vitor Marcelino que sempre me deu apoio para seguir meus sonhos e me ajudou durante a graduação.

Aos meus amigos Júlio César Nogueira Bastos Martins, Rodrigo Porto Japiassu e Yuri dos Santos Kisner que esteve presente na maioria da minha trajetória do curso de Educação Física e o Júlio também que esteve presente comigo na comissão onde surgiu a ideia de ter essa pesquisa.

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar o score ofensivo de passes e finalizações de atletas universitários de futebol da equipe Computação UFU durante o teste FUT-SAT e o jogo das oitavas de finais da Copa Inter Atléticas 2025. A pesquisa possui abordagem quantitativa do tipo descritiva, realizada por meio da análise de vídeos gravados com o celular, utilizando o protocolo FUT-SAT (COSTA et al., 2011) e registro do jogo da competição. A amostra foi composta por 28 atletas que participaram do teste, sendo que 11 destes participaram tanto do teste quanto do jogo, sendo analisado apenas os 11. Entre o teste e a competição, foram realizadas oito sessões, 5 treinos e 3 amistosos, com foco na organização tática, movimentações coletivas e execução de bolas paradas. Os resultados indicaram que a defesa e o meio-campo apresentaram evolução significativa nos passes bem-sucedidos, enquanto o ataque se destacou nas finalizações, sendo responsável por todos os gols da equipe no jogo da Copa Inter Atléticas 2025. Observou-se também que, apesar das dificuldades relacionadas à frequência de treinos, infraestrutura e limitações financeiras, a equipe demonstrou progresso tático e coletivo, refletindo a importância do treinamento orientado e do trabalho em equipe para o desempenho esportivo.

Palavras-chave: futebol universitário; FUT-SAT; análise; Copa Inter Atléticas.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze the offensive scoring of passes and finishing actions of university soccer players from the Computação UFU team during the FUT-SAT test and the round of 16 match of the Copa Inter Atléticas 2025. The research adopted a quantitative and descriptive approach, conducted through video analysis recorded with a mobile device, using the FUT-SAT protocol (COSTA et al., 2011) and footage from the competition match. The sample consisted of 28 athletes who took part in the test, of whom 11 participated in both the test and the match—only these 11 were analyzed. Between the test and the competition, eight sessions were held (five training sessions and three friendly matches), focusing on tactical organization, collective movements, and set-piece execution. The results indicated that the defense and midfield showed significant improvement in successful passes, while the attack stood out in finishing actions, being responsible for all goals scored by the team in the Copa Inter Atléticas 2025 match. It was also observed that, despite challenges related to training frequency, infrastructure, and financial constraints, the team demonstrated tactical and collective progress, highlighting the importance of guided training and teamwork for athletic performance.

**Keywords:** university soccer; FUT-SAT; analysis; Copa Inter Atléticas.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

A falta de estudos sobre o esporte universitário motivou-me a escrever sobre o tema, com base na experiência vivenciada ao treinar uma equipe de futebol de campo durante a graduação.

Inicialmente, apresento minha trajetória com o futebol, que começou por influência do meu pai e do meu avô. Desde pequeno, acompanhava-os assistindo a partidas, especialmente do Flamengo, e isso despertou meu interesse pelo esporte. Pouco tempo depois, ingressei em uma escolinha de futebol na escola onde estudava, o que reforçou ainda mais minha paixão. Meu pai sempre me levava aos estádios para assistir ao Araxá Esporte Clube e, em 2008, a um jogo do Flamengo em Uberlândia. A partir dessas experiências, desenvolvi um forte vínculo com o Flamengo e com o Araxá. Mesmo quando meu pai não podia comparecer aos jogos do “Ganso” (Araxá), eu pedia para que vizinhos me levassem. Assim, fui me apaixonando cada vez mais pelo futebol, o que motivou a escolha desse tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Durante a graduação em Licenciatura em Educação Física, o ensino do futebol foi abordado priorizando a educação física escolar, distanciando-se do enfoque competitivo do alto rendimento. Sempre se discutiu que o futebol na escola deve ser trabalhado de forma lúdica, priorizando a participação e o desenvolvimento do aluno, sem o foco na competitividade, pois o ambiente escolar é um espaço de aprendizagem. Porém, tive a oportunidade de ter a experiência como membro da comissão técnica de uma equipe atlética universitária, entre 2024 e 2025, o que me revelou uma realidade diferente. No esporte universitário, embora o lazer e a prática recreativa estejam presentes, há também uma busca por competições e pelo estímulo do espírito competitivo. Muitos estudantes buscam o esporte como lazer e atividade física, mas também almejam participar de campeonatos e vivenciar o aspecto competitivo. Dessa forma, procurei equilibrar os dois aspectos: mantive a ludicidade para que os treinos fossem prazerosos, ao mesmo tempo em que trabalhei conceitos táticos voltados à melhoria do desempenho competitivo.

De acordo com The Sporting Blog, o futebol é o esporte com maior número de fãs no mundo, contando com cerca de 3,5 bilhões de praticantes e admiradores. Movido pelo amor que tenho pela modalidade e pela experiência adquirida durante mais de um ano de trabalho com o futebol universitário, decidi aprofundar o estudo sobre o tema. Apesar das dificuldades encontradas ao longo do processo, percebi que é possível desenvolver e aprimorar uma equipe e seus jogadores dentro desse contexto.



Percebi que o tema ainda é pouco explorado e necessita de maior compreensão e valorização, dessa forma, considerei pertinente investigar e evidenciar sua importância no contexto acadêmico. Assim, estudo se justifica pela escassez de pesquisas relacionadas ao treinamento esportivo e esporte universitário, especialmente o futebol.

A escolha do tema baseia-se na vivência como treinador de futebol de campo da Atlético da Computação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) nos anos de 2024 e 2025. A falta de discussões e de produções acadêmicas sobre o tema, juntamente com a relevância da experiência prática, motivou a elaboração deste trabalho, que busca apresentar o trabalho desenvolvido com uma equipe universitária.

O futebol é considerado um esporte coletivo de invasão, no qual cada equipe é composta por 11 jogadores titulares e seus respectivos reservas. O campo de jogo possui, em média, 105 metros de comprimento por 68 metros de largura. O objetivo principal é marcar o “gol”, e a equipe que fizer mais gols durante os 90 minutos regulamentares, divididos em dois tempos de 45 minutos, mais os acréscimos, vence a partida.

O futebol, tal como conhecemos hoje, é o resultado de diversas transformações ocorridas ao longo da história. Segundo Scaglia (1999), registros antigos indicam a existência de jogos semelhantes ao futebol em diferentes épocas e regiões do mundo. Na China, há cerca de 5.000 anos, havia um esporte militar denominado “Ts’u Chu”; no Japão, a nobreza praticava o “Kemari”; na Grécia e em Roma, existiam os jogos “Epyskiros” e “Harpastum”, respectivamente, todos com características semelhantes ao futebol moderno.

Ainda conforme Scaglia (1999), durante a Idade Média, os jogos “Soule” (na França) e “Calcio” (na Itália) tornaram-se populares e apresentavam grande semelhança com o esporte atual. Contudo, foi na Inglaterra, no século XIX, que o futebol começou a adquirir uma forma mais estruturada. As escolas inglesas tiveram papel fundamental na criação das regras e na organização das primeiras partidas entre equipes. Em 1863, foi fundada The Football Association (FA), entidade responsável por estabelecer as normas que serviram de base para o futebol moderno.

Na América do Sul, o futebol chegou apenas no final do século XIX, trazido por imigrantes ingleses. No Brasil, Charles Miller foi o responsável por introduzir a modalidade em 1894. Inicialmente, o esporte era praticado pela elite, mas, com o aumento de sua popularidade, foi gradualmente adotado pelas classes populares. Com isso, o futebol se disseminou pelo país, tornando-se uma das principais práticas esportivas e sociais.

Os campos de várzea e as ruas foram os primeiros espaços de vivência e aprendizado da modalidade, onde crianças e adultos jogavam de forma espontânea, desenvolvendo suas

habilidades por meio da prática informal. Com o passar do tempo, o futebol consolidou-se como um dos principais elementos da identidade cultural brasileira.

Segundo Scaglia (1999), o futebol no Brasil representa mais do que uma simples prática esportiva: é uma expressão social, associada à igualdade democrática, à liberdade e à criatividade. Esses valores tornam o futebol um espaço de inclusão, convivência e respeito. Historicamente, o aprendizado do futebol esteve ligado à infância e às experiências em ambientes improvisados, o que contribuiu para o surgimento do estilo conhecido como “futebol-arte”.

Graças a essa forma criativa e espontânea de jogar, o Brasil consolidou-se como uma potência mundial, conquistando cinco Copas do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002) e revelando grandes craques como Pelé, Zico, Romário, Ronaldo Fenômeno e Ronaldinho, entre outros. Com o crescimento urbano e a diminuição dos espaços livres, as escolinhas de futebol tornaram-se ambientes privilegiados para o ensino da modalidade, desempenhando papel importante no desenvolvimento técnico, social e cultural dos jovens — ainda que com metodologias distintas daquelas do passado.

No que diz respeito ao esporte universitário no Brasil, seu surgimento é no final do século XIX, quando as instituições de ensino superior começaram a incorporar práticas esportivas em suas atividades. Conforme Starepravo (2005), o esporte universitário passou por diferentes fases, refletindo mudanças políticas e sociais. Inicialmente, não havia apoio estatal e as práticas eram organizadas de forma independente, com caráter amador.

Nas décadas de 1970 e 1980, o esporte universitário ganhou força, impulsionado pela melhoria da estrutura e pelo aumento da adesão estudantil. Nesse período, “a caracterização do campo ou subcampo se dá através da definição do espaço social onde se encontram fixadas as posições”, ou seja, buscava-se consolidar o reconhecimento e o prestígio do esporte no meio acadêmico (Starepravo, 2005).

Entretanto, na década de 1990, surgiram desafios relacionados ao interesse financeiro e à consequente desorganização da gestão esportiva nas universidades. De acordo com Marques (2004), em 2003 o esporte universitário enfrentava um momento de crise, o que motivou a necessidade de reestruturação. Foram então realizadas discussões sobre novos modelos de gestão, visando revitalizar e evidenciar a relevância do esporte nas instituições de ensino superior. A interdependência entre o Estado e o esporte universitário foi essencial para sua consolidação, uma vez que o financiamento público favoreceu sua expansão e fortalecimento.

Portanto, a trajetória do esporte universitário no Brasil é marcada por desafios e

transformações constantes. A atuação entre poder público e universidades, conjunta em alguns momentos e independente em outros, foi determinante para o desenvolvimento desse campo. Ainda hoje, é fundamental o investimento público para o crescimento, a integração e a valorização do esporte no ambiente acadêmico.

No caso da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o esporte universitário está contemplado em documentos institucionais como o Projeto Político Institucional (PPI), o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) e diversas resoluções do Conselho Universitário (CONSUN-UFU). A instituição conta ainda com a Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), responsável por atender às demandas esportivas das Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) e dos estudantes.

Segundo Lucena (2023), a DIESU tem como objetivo promover projetos e programas que formentem a prática esportiva na UFU, oferecendo equipes de treinamento, atividades de dança, musculação e eventos esportivos e recreativos. Entre suas ações estão: Equipes de Treinamento Esportivo; Apoio a Competições Interperíodo; Torneios e Eventos de Lazer; Agita UFU; Torneio de Cheerleaders; Olimpíadas UFU.

Essas iniciativas demonstram o compromisso da UFU com a promoção do esporte universitário, a socialização e o bem-estar dos estudantes, integrando dimensões formativas, culturais e recreativas.

No que se refere às competições, todos os participantes devem possuir vínculo estudantil com a universidade. Cada estudante representa sua respectiva Associação Atlética Acadêmica (AAA), conforme o curso ao qual pertence. Atualmente, a UFU possui 20 Atléticas que disputam as Olimpíadas UFU e outras competições universitárias em diversas modalidades.

Dentre elas, destaca-se a AAA Computação UFU, fundada em 2005, que reúne os cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação, ambos localizados no Campus Santa Mônica, em Uberlândia. Essa foi a Atlética na qual atuei durante dois anos, desenvolvendo o trabalho de treinador da equipe de futebol de campo em diferentes campeonatos universitários.

De acordo com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), o esporte universitário é fundamental para promover a inclusão, integração e desenvolvimento pessoal, devendo ser amplamente valorizado pelas instituições de ensino. Essa prática contribui para o lazer, a formação integral e a vivência coletiva dos estudantes.

As Atléticas da UFU utilizam os espaços do Campus Educação Física e Fisioterapia para treinos e competições, e as comissões técnicas desempenham papel essencial na

socialização, no aprimoramento técnico e tático e no desenvolvimento humano dos atletas.

Para Coelho (1984), o esporte universitário possui uma função social formativa, voltada ao bem-estar do estudante. Dessa forma, a prática esportiva deve contribuir para o desenvolvimento integral, a formação cidadã e o lazer. Assim, o treinador e a comissão técnica assumem um papel pedagógico, que ultrapassa o ensino dos aspectos técnicos e táticos do jogo, envolvendo também a dimensão humana e relacional.

Oliveira (2017) reforça que a metodologia de treino, o vínculo interpessoal e a preparação dos técnicos influenciam diretamente no desempenho e na motivação dos atletas, refletindo na qualidade dos treinos, amistosos e competições. Portanto, cabe ao treinador e à equipe técnica compreender e gerir as diferentes dimensões humanas envolvidas no esporte universitário, promovendo um ambiente saudável, cooperativo e educativo.

O objetivo deste estudo é analisar as ações ofensivas de passe e finalização dos jogadores de uma equipe universitária durante o teste FUT-SAT e em uma partida das oitavas de final da Copa Inter Atléticas 2025.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa realizada apresenta uma abordagem quantitativa do tipo descritiva, conduzida por meio da análise de vídeos gravados. O protocolo utilizado incluiu a aplicação do teste FUT-SAT (Costa et al., 2011) e a observação de um jogo disputado nas oitavas de final da Copa Inter Atléticas (CIA) 2025. O estudo foi desenvolvido com estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, integrantes da equipe de futebol de campo da Atlético Computação UFU, voltada para competições universitárias.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro, foi aplicado o teste FUT-SAT (COSTA et al., 2011), desenvolvido a partir da formação de dois times, cada um com um goleiro e três jogadores de linha, seguindo as regras do futebol, exceto pela ausência da regra de impedimento.

O campo possuía dimensões de 36 x 27 metros, delimitado por cones e dois gols. Cada equipe jogou durante quatro minutos cronometrados de bola rolando — ou seja, o tempo era pausado sempre que a bola saía de jogo. O teste foi realizado em um dia de treino da equipe da Computação UFU.

Participaram do teste 28 atletas, organizados em dez times que disputaram cinco jogos. Buscou-se agrupar um jogador defensivo, um meio-campista e um atacante, equilibrando as

equipes conforme a qualidade técnica dos participantes. Contudo, não foi possível manter essa configuração em todos os times por falta de jogadores. Assim, além dos goleiros, três atletas repetiram o teste duas vezes, a fim de completar as equipes com número insuficiente.

As atividades iniciaram-se com um jogo leve do tipo *bobinho*, utilizado como forma de aquecimento. Em seguida, as equipes foram organizadas por posição, buscando manter equilíbrio técnico entre os times. Entretanto, devido à ausência de alguns atletas, foi necessário repetir certas posições. Enquanto aguardavam sua vez de participar do teste, os jogadores que não estavam em campo realizaram exercícios de finalização e triangulação na outra parte do campo.

Embora 28 atletas tenham participado do FUT-SAT, apenas 11 deles participaram também da segunda etapa da coleta — o jogo da Copa Inter Atlética 2025.

O instrumento de análise utilizado foi o teste FUT-SAT (Costa et al., 2011) e o vídeo do jogo da CIA 2025, ambos gravados com um celular Samsung A55.

O teste tem como objetivo analisar as ações táticas ofensivas desempenhadas pelos jogadores em um jogo reduzido. Foram observadas ações com a bola, especialmente passes (certos e errados) e finalizações (momentos em que o atleta tenta chutar a bola em direção ao gol). No jogo da competição, foram analisados os mesmos fundamentos, porém com maior tempo e espaço de jogo. Com relação ao passe, podemos dizer que o jogador utiliza essa ação dentro do contexto de jogo para resolver algum problema ou progredir no campo, não é apenas passar a bola, mas ter uma intenção e função realizada no jogo; a ação de passe é o momento que o jogador decide e executa um passe com intenção de algo no jogo, ou seja, alcançar um objetivo tático, seja defensivo ou ofensivo. Já a finalização, é uma ação de tentar fazer um gol, tentando chutar a bola na direção do gol adversário, é considerado o ato final de uma fase ofensiva.

De acordo com essas duas ações citadas, os passes certos foram considerados quando um jogador tem a intenção de tocar a bola para seu companheiro de equipe e esse mesmo toca na bola de forma voluntária ou domina ela; já os passes errados foram considerados quando um jogador tem a intenção de tocar a bola mas não acerta seu companheiro de equipe, o adversário rouba a bola ou por alguma circunstância a bola não chegou ao seu companheiro. Falando sobre finalizações certas, foram consideradas apenas as que foram convertidas em gols; já as finalizações errados foram consideradas quando um jogador tem a intenção de chutar no gol mas é bloqueado, chuta para fora, goleiro defende ou por algum circunstância a bola não passou da linha do gol.

Após a realização do FUT-SAT, foi promovido um jogo coletivo para finalizar o

treino. Dos 28 atletas que participaram do teste, 16 integraram a equipe na Copa Inter Atlética, e 11 desses participaram efetivamente do jogo analisado. Assim, somente os atletas que participaram tanto do teste quanto do jogo foram considerados na análise.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso dos dados coletados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentam-se os resultados do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) referentes às ações ofensivas (passes e finalizações), divididos por setores: defesa, meio-campo e ataque.

**Tabela 1 – Ações ofensivas no teste de FUT-SAT (29/03)**

<b>Ações Ofensivas</b>	<b>Defesa (zagueiros e laterais) N (%)</b>	<b>Meio- campo(volantes e meias) N (%)</b>	<b>Ataque (pontas e atacantes) N (%)</b>	<b>Total</b>
<b>Passes bem-sucedidos</b>	24 (34,3%)	24 (34,3%)	22 (31,4%)	70 (100%)
<b>Passes mal-sucedidos</b>	2 (33,3%)	3 (50%)	1 (16,6%)	6 (100%)
<b>Finalizações bem-sucedidas</b>	0 (0%)	3 (60%)	2 (40%)	5 (100%)
<b>Finalizações mal-sucedidas</b>	3 (20%)	7 (46,6%)	5 (33,3%)	15 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados iniciais indicaram equilíbrio na distribuição de passes certos entre defesa e meio-campo (ambos com 34,3%), com o ataque participando de 31,4% das ações. Em contrapartida, o meio-campo foi o setor que mais errou passes (50%), o que sugere fragilidade na organização ofensiva — aspecto frequentemente relacionado à falta de entrosamento e regularidade nos treinos (Costa et al., 2009).

Nas finalizações bem-sucedidas, o meio-campo apresentou melhor desempenho (60%),

seguido do ataque (40%). A ausência de gols por parte da defesa é esperada, dada a natureza posicional e função tática do setor. Segundo Bettega et al. (2015), o posicionamento ofensivo dos meias é crucial para criar oportunidades de finalização e contribuir para a progressão ofensiva do jogo.

De acordo com esse primeiro momento de análise, a comissão técnica composta por mim Luiz Felipe e pelo analista/auxiliar Júlio, sentou e conversou sobre planejamento de treinos específicos para um entendimento tático melhor do time e jogos amistosos para ver se a execução do que foi colocado em prática no treino está de acordo nos jogos. Isso tudo reflete em uma melhora ou piora das ações de passes e finalizações, quando melhor o entendimento tático, melhor será executado essas ações.

Durante as oito sessões realizadas nesse período, tivemos o teste junto com finalização; depois o foco foi em organização ofensiva e defensiva; amistoso; treino com foco em bola parada, passes e dribles; transição ofensiva e defensiva, após isso um jogo reduzido; treino de finalização e passe; e as últimas duas datas antes do jogo da Copa Inter Atléticas 2025 foi realizado dois amistosos..

**Tabela 2 – Ações ofensivas no jogo da Copa Inter Atléticas (19/06)**

<b>Ações Ofensivas</b>	<b>Defesa (zagueiros e laterais) N(%)</b>	<b>Meio-campo(volantes e meias) N(%)</b>	<b>Ataque (pontas e atacantes) N(%)</b>	<b>Total</b>
<b>Passes bem-sucedidos</b>	61 (36,3%)	80 (47,6%)	27 (16%)	168 (100%)
<b>Passes mal-sucedidos</b>	5 (31,2%)	7 (43,7%)	4 (25%)	16 (100%)
<b>Finalizações bem-sucedidas</b>	0 (0%)	0 (0%)	3 (100%)	3 (100%)
<b>Finalizações mal-sucedidas</b>	3 (23%)	5 (38,5%)	5 (38,5%)	13 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise comparativa entre o teste e o jogo, observou-se uma melhora expressiva do meio-campo, que passou de 34,3% para 47,6% de passes certos, evidenciando evolução na

circulação e retenção da posse de bola. Esse resultado reforça a importância do meio-campo como setor de organização e transição entre defesa e ataque, conforme descrito por Costa, Garganta e Greco (2011) no contexto do desempenho tático coletivo.

O ataque, embora tenha apresentado queda na participação de passes bem-sucedidos (de 31,4% para 16%), destacou-se nas finalizações, sendo responsável por 100% dos gols marcados na partida. Tal dado reflete uma eficiência ofensiva situacional, característica valorizada em contextos competitivos e associada à capacidade de decisão e leitura de jogo em espaços reduzidos (Garganta, 2009; Brancher, 2023).

A defesa, por sua vez, manteve desempenho em passes e reduziu a proporção de erros (de 33,3% para 31,2%), indicando maior consistência nas ações de construção curta e melhor sincronização com o meio-campo, conforme explica Scaglia (1999) ao discutir o princípio da proximidade tática.

Em relação às finalizações mal-sucedidas, o meio-campo reduziu seus erros (de 46,6% para 38,5%), enquanto o ataque apresentou aumento (de 33,3% para 38,5%), possivelmente pela maior frequência de tentativas o que é esperado segundo Costa et al. (2009).

Durante o período de 29 de março a 19 de junho, foram realizadas oito sessões de trabalho com a equipe universitária analisada, das quais cinco foram dedicadas a aspectos táticos (ofensivos, defensivos, movimentações e bola parada) e três corresponderam a jogos amistosos. Os treinos ocorreram quinzenalmente, aos sábados, com duração média de 1h30min, no Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Apesar do empenho da comissão técnica e dos atletas, o número de treinos foi limitado. Das oito sessões totais, três foram jogos amistosos, o que restringiu o tempo para o desenvolvimento técnico-tático sistematizado. A realização de treinos em outros locais mostrou-se inviável, principalmente por limitações financeiras, visto que a maioria dos campos da cidade exige pagamento de aluguel. Além disso, o campo do Glória, utilizado em 2024, apresentou dificuldades de agendamento neste período, impossibilitando seu uso. Outro fator limitante foi a disponibilidade de tempo: a comissão técnica cursava Educação Física em período integral e a maioria dos atletas estudava à noite, principalmente nos cursos de Ciências da Computação e Sistemas de Informação, o que reduzia as possibilidades de treinos em dias úteis.

A frequência dos atletas também foi um desafio. Dos 28 jogadores avaliados no teste, apenas dois participaram de todas as sessões até a Copa Inter Atléticas, o que dificultou o planejamento dos treinos e o aprimoramento tático coletivo. Essa irregularidade comprometeu



o entendimento das dinâmicas de jogo, as movimentações coordenadas e o desempenho em situações de bola parada, aspectos fundamentais para a consolidação de um modelo de jogo (Castelo, 2019; Garganta, 2009).

Apesar dessas questões, observa-se evolução técnica e tática em diferentes setores da equipe. A defesa mostrou-se o setor que mais progrediu nos fundamentos de construção de jogo, o meio-campo consolidou-se como núcleo organizador das ações ofensivas e o ataque, embora tenha reduzido sua participação nos passes, demonstrou eficiência nas finalizações, contribuindo decisivamente para a vitória na Copa Inter Atléticas.

Esses resultados estão de acordo com a literatura sobre o desenvolvimento tático em contextos de treino coletivo (Costa et al., 2011; Scaglia, 1999; Carvalho Filho, 2017), que destaca a importância da organização setorial integrada e da adaptação às condições contextuais de prática, especialmente em ambientes com limitações estruturais, como o esporte universitário.

Fatores como restrição de espaços, limitações financeiras e baixa frequência dos atletas impactaram diretamente o desenvolvimento técnico e tático coletivo, cenário também apontado por Lucena (2023) como um dos principais desafios do esporte universitário brasileiro.

Apesar das dificuldades relacionadas à infraestrutura, recursos e frequência dos atletas, o processo demonstrou que planejamentos metodológicos fundamentados em princípios táticos podem gerar melhorias significativas no desempenho coletivo, mesmo em contextos restritos, corroborando os achados de Bettega et al. (2015) e Costa et al. (2009) sobre a eficácia da aprendizagem tática baseada no jogo.

A irregularidade de atletas nos treinos afetou a continuidade do processo de ensino-aprendizagem tático, pois conforme explica Scaglia (1999), é importante a vivência sistemática de situações de jogo para a consolidação de princípios táticos coletivos.

Esses resultados reforçam que, mesmo com limitações estruturais e de frequência, o treino coletivo regular, ainda que em baixa quantidade, promove avanços táticos perceptíveis quando orientado por objetivos claros e intervenções pedagógicas consistentes, pois segundo Garganta (2006) e Costa et al. (2011), o treino coletivo deve ser entendido como um espaço de aprendizagem situacional, no qual os atletas desenvolvem percepção e tomada de decisão em contextos reais de jogo.

Foi possível perceber que cada setor apresentou evolução em aspectos específicos, contribuindo de maneira distinta para o desempenho coletivo. A defesa foi o setor com maior estabilidade e melhora tática, o meio-campo destacou-se na construção e controle do jogo, e o

ataque, embora com menor volume de ações, foi decisivo na efetividade ofensiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi analisar ações ofensivas relacionadas a passes e finalizações de uma equipe de futebol de campo da Atlético Computação UFU, a partir da análise do teste FUT-SAT e do jogo da Copa Inter Atléticas. Os resultados indicam uma evolução significativa, especialmente no controle do meio-campo e na efetividade do ataque, demonstrando que intervenções estruturadas, mesmo com limitações, podem promover melhorias consistentes no desempenho coletivo.

O presente estudo evidenciou que o esporte universitário enfrenta desafios significativos para seu desenvolvimento, especialmente relacionados ao tempo limitado de treinos e às questões financeiras das Atléticas, fatores que impactam diretamente na preparação e evolução das equipes. A escassez de sessões de treinamento e a dificuldade em disponibilizar recursos materiais e comissões especializadas limitam o pleno desenvolvimento dos atletas e da performance coletiva.

Do ponto de vista pessoal, a experiência foi extremamente enriquecedora. Lidar com restrições de infraestrutura, como gramados irregulares, falta de materiais e tempo reduzido de treino, exigiu criatividade, planejamento e adaptação constante. Além disso, o acompanhamento da equipe proporcionou o desenvolvimento de habilidades de liderança, tomada de decisão rápida e gestão de diferentes perfis de atletas, competências essenciais para a atuação futura na área de Educação Física e esportes coletivos.

Apesar das dificuldades, o trabalho realizado contribuiu para o aprimoramento do entendimento coletivo do jogo, reforçando a importância da preparação tática, da organização e da coesão entre os setores da equipe. A experiência também evidencia a necessidade de maior investimento e valorização do esporte universitário, de modo a garantir melhores condições de treino, suporte técnico e oportunidades para a formação integral dos estudantes-atletas.

Por fim, espera-se que este estudo sirva de incentivo para novas pesquisas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento do esporte universitário, promovendo debates e ações que fortaleçam as comissões, os atletas e as Atléticas, contribuindo para a consolidação de um ambiente esportivo mais estruturado, inclusivo e formativo.

## REFERÊNCIAS

BRANCHER, E. A. **Fundamentos técnicos e táticos do futebol**. Imbituba: Livro Postal, 2023. Disponível em: <https://crefsc.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Fundamentos-tecnicos-e-taticos-do-Futebol-FINAL.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2025.

CASTELO, J. **Futebol: estrutura e dinâmica do jogo**. Lisboa: FMH, 2019. Acesso em: 27 maio. 2025.

CBDU – **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO**. Sobre a CBDU. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/Home/About#gsc.tab=0&gsc.sort>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COELHO, E. F. **O esporte universitário**. In: LOVISSOLO, H.; MELO, V. A. de (orgs.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 403–404. Acesso em: 14 ago. 2025.

COSTA, I. et al. **FUT-SAT: Sistema de Avaliação Tática no Futebol**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Acesso em: 18 jun. 2025.

COSTA, I. T. et al. **Desempenho tático no futebol: relações com o processo de ensino-treino**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 2, p. 215–230, 2011. Acesso em: 19 jun. 2025.

COSTA, I.T.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. ; MAIA, J.; **Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): desenvolvimento e validação preliminar**. Motricidade, Vila Real, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2011. Acesso em: 03 set. 2025.

GARGANTA, J. **Modelação do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Porto: FCDEF-UP, 2009. Acesso em: 17 ago. 2025.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: uma abordagem integrada**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. Acesso em: 02 jul. 2025.

HARRIS, Oli. **The 10 most popular sports in the world: fan numbers and participation analysis**. The Sporting Blog, 16 jul 2024. Disponível em: <https://thesporting.blog/blog/the-most-popular-sports-in-the-world>. Acesso em: 5 mai 2025.

LUCENA, Ana Beatriz Beneduzzi. **Esporte universitário: a organização das comissões técnicas de equipes esportivas das associações atléticas acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FAEFI, Uberlândia, 2023. Acesso em: 27 nov. 2024.

MACHADO, J. C.; SCAGLIA, A. J. **A lógica do jogo de futebol e o ensino para a compreensão tática**. Movimento, v. 16, n. 3, p. 161–182, 2010. Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, J. F. **Esporte universitário na UFU: análise dos fatores motivacionais de atletas das equipes de voleibol**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Acesso em: 5 mai. 2025.

STAREPRAVO, F. A. et al. **Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, n. 3, p. 131–148, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/GLPKtygVZGgTLJvWnDSd5gK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano Institucional De Desenvolvimento e Expansão 2016-2021. Consun**. Uberlândia: UFU, 2016. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-3.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução No. 15/2009 do CONSUN/UFU, que estabelece a Política de Assistência Estudantil da Universidade**

**Federal de Uberlândia. CONSUN.** Uberlândia: UFU, 2009. Disponível em: <https://proac.ufu.br/legislacoes/resolucao-consun-ufu-no-15-2009-politica-de-assistencia-estudantil-da-ufu>. Acesso em: 13 jun. 2025.

## APÊNDICE 1

### Planejamento entre o período do teste FUT-SAT e jogo das oitavas de finais da Copa Inter Atléticas 2025

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DATA	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBSERVAÇÕES
<p>- Realizar o teste para comparação posterior</p> <p>- Promover atividades focadas no fundamento da finalização</p>	<p><b>29/03 (TREINO 4)</b></p>	<p><b>AQUECIMENTO:</b> Bobinho com duas rodas (mínimo de 2 toques). - 15min.</p> <p><b>ATIVIDADE 1 - PRÉ TESTE 3X3 (FUT-SAT) - 35min</b></p> <p><b>ATIVIDADE 2 - Finalização (Escorar para o pivô + finalização frontal):</b> Um dos atletas fica de costas para gol e o da fila passa a bola para o mesmo, que escora para o atleta da fila finalizar. Posteriormente, o</p>	<p>As atividades 2 e 3 foram realizadas simultaneamente com o pré-teste do FUT-SAT com os demais atletas que não estavam no pré-teste.</p>

		<p>atleta que estava no pivô voltava para a fila e o que finalizou, ia para a posição de pivô. - 20min.</p> <p><b>ATIVIDADE 3 - Triangulação com Cruzamento + Finalização (Movimentação em X)</b> - 3 filas, uma na lateral dos campos e duas posicionadas no meio do campo (das filas do meio campo: cada fila paralela com uma trave do gol) - 15min.</p> <p><b>ATIVIDADE 4 - Coletivo 11v11</b> - 25min.</p>	
- Promover atividades com enfoque nos princípios de organização ofensiva e organização defensiva	<p><b>05/04</b></p> <p><b>(TREINO 5</b></p>	<p><b>AQUECIMENTO</b> - Bobinho com duas rodas (mínimo de 2 toques). - 15min.</p>	-----

		<p><b>ATIVIDADE 1 - 11vs0</b> - A atividade consiste em movimentações ofensivas de acordo com nosso modelo de jogo, serve para facilitar o entendimento da tática que será utilizada em 2025; - 25min.</p> <p><b>ATIVIDADE 2 - 11vs11</b> - A atividade foi realizada apenas em uma metade do campo (ataque contra defesa posicionada em um bloco baixo) com delimitações posicionais; zagueiros, laterais e atacantes poderiam andar só na marcação delimitada como área de atuação deles, os meias que estavam atacando tinham</p>	
--	--	--	--



		<p>liberdade para flutuar em qualquer área de acordo com as movimentações trabalhadas no esquema de jogo, já os meio-campistas que defendiam só poderiam atuar na marcação delimitada deles; - 25min.</p> <p><b>ATIVIDADE 3 – Coletivo 11v11 - 25min.</b></p>	
- Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios	<b>12/04 (AMISTOSO)</b>	<p><b>AAA</b> <b>COMPUTAÇÃO</b> <b>1X1 SABIÁ FC -</b> <b>17H (80min) -</b> <b>AMISTOSO</b> <b>PREPARATÓRIO</b></p>	-----
<p>- Promover atividades de bola parada para treinamento de jogadas ensaiadas</p> <p>- Promover atividade focada nos fundamentos de</p>	<p><b>26/04</b> <b>(TREINO 6)</b></p>	<p><b>AQUECIMENTO:</b> Bobinho (1 toque com dois no meio) - 20min</p> <p><b>ATIVIDADE 1 -</b> <b>Bolas paradas de</b> <b>escanteio</b></p>	-----

<p>pass e drible</p>		<p><b>(defensivas e ofensivas)</b> - Jogadas ensaiadas ofensivas (1 braço levantado = cruzamento visando primeira trave; 2 braços levantados: escanteio curto; nenhum braço levantado = passe na entrada da área para finalização do jogador, que vem da segunda trave) e marcação durante o escanteio (3 por zona e 5 individualmente). - 45min</p> <p><b>ATIVIDADE 2 -</b>  <b>Jogo de Posse 8v8 + 1 coringa em metade do campo para 3v2:</b> A equipe que realizava 10 passes saía em transição para a outra metade do campo, em um 3v2, simulando um contra-ataque, visando extrema verticalidade e rápido avanço no campo. - 25min.</p>	
----------------------	--	--	--

<p>- Promover atividades focadas em transições (ofensivas e defensivas)</p> <p>- Promover atividades em espaços reduzidos</p>	<p><b>10/05</b></p> <p><b>(TREINO 7)</b></p>	<p><b>AQUECIMENTO:</b></p> <p>Bobinho (1 toque com dois no meio) - 15min</p> <p><b>ATIVIDADE 1:</b>  <b>Atividade de Transição 3X2 para 3X4 (metade do campo):</b>  Inicialmente, um 3x2. No momento da finalização, a equipe com 2 tinha o reforço de mais 2 jogadores e contra-atacava a equipe com 3, tornando um 3v4. (limite de 10s para finalizar cada etapa)  - 25min</p> <p><b>ATIVIDADE 2:</b>  <b>Jogo de posse + transição em campo reduzido com foco em pressão pós-perda (8X8 para 8x4):</b> Foram feitos dois quadrados com</p>	<p>-----</p>
---	--	---	--------------

		<p>base na marcação da área de um campo de futebol, dividindo-a no meio. Cada equipe tinha um quadrado como sua zona, na qual tinha como objetivo trocar o máximo de passes entre os 8 jogadores, com a pressão de 4 adversários, tornando um 8x4. No momento que algum dos 4 conseguia recuperar a posse, o objetivo dele era tirar a bola do campo adversário e tocar para a sua zona, enquanto a equipe que perdia a bola deveria buscar recuperar rapidamente a bola com a pressão pós-perda. Caso o adversário retornasse a bola para sua zona, novamente era feito o 8x4, mas agora com as funções invertidas entre as</p>	
--	--	--	--

		<p>equipes. - 25min.</p> <p><b>ATIVIDADE 3:</b>  <b>Coletivo reduzido em metade do campo (7x7):</b> Com as mesmas regras do jogo. Ambas as equipes se defendiam em um 5-2 (visando manter a base da organização defensiva com a linha defensiva de 5 que vinha sendo treinada) e atacavam em 2-3-2 ou 3-2-2, também mantendo as bases da organização ofensiva que vem sendo treinada, principalmente em momentos de saída de bola (3-2 e 2-3). Dentro do coletivo, também houve a orientação para a realização da pressão pós-perda por 5 seg. após a perda da bola. Após isso, a equipe deveria se recompor defensivamente. - 25min.</p>	
- Promover atividades focadas nos fundamentos de finalização e passe	<b>24/05 (TREINO 8)</b>	<p><b>AQUECIMENTO:</b>  Bobinho - 15min</p> <p><b>ATIVIDADE 1:</b>  <b>Triangulação com</b></p>	-----

		<p><b>Cruzamento + Finalização</b>  <b>(Movimentação X)</b> - 3 filas, uma na lateral dos campos e duas posicionadas no meio do campo (cada fila paralela com uma trave do gol) - 20min.</p> <p><b>ATIVIDADE</b>  <b>2:Jogo de Posse 10v10 (metade do campo):</b> O objetivo de cada equipe é dar 10 passes para ganhar 1pt. - 20min.</p> <p><b>ATIVIDADE 3: Coletivo - 35min.</b></p>	
- Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios	<p><b>07/06</b>  <b>(AMISTOSO 2)</b></p>	<p><b>AAA</b>  <b>COMPUTAÇÃO-UFU 1X1 AAA</b>  <b>MONETÁRIA-UFU - 09H (90min)</b>  <b>- AMISTOSO PREPARATÓRIO</b></p>	<p><b>OBS: Amistoso fechado apenas com os atletas convocados para a CIA 2025.</b></p>

<p>- Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios</p>	<p><b>14/06</b> <b>(AMISTOSO 3)</b></p>	<p><b>AAA</b> <b>COMPUTAÇÃO</b> <b>6X1 SABIÁ FC -</b> <b>14H (90min) -</b> <b>AMISTOSO</b> <b>PREPARATÓRIO</b></p>	<p><b>OBS: Amistoso fechado penas com os atletas convocados para a CIA 2025.</b></p>
--	---	--	--

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “*Análise do score ofensivo com relação à passes e finalizações de uma equipe universitária de futebol de campo em preparação para a Copa Inter Atléticas 2025*”, sob a responsabilidade do pesquisador Luiz Felipe Marcelino Duarte, orientado pela Prof. Dra. Gabriela Machado Ribeiro.

O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Luiz Felipe Marcelino Duarte que fez o contato com você, por meio de envio de mensagem individual, para consultá-lo sobre seu interesse ou não em participar da pesquisa. Mediante seu aceite, está sendo enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após a sua assinatura, será registrado e salvo, concluindo o seu aceite em participar do estudo. O encontro presencial será agendado em um horário de treino disponível da Atlético e serão realizados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas possíveis dúvidas com relação aos procedimentos e garantia de sigilo. É importante ressaltar que você terá um tempo para decidir se deseja participar, se recusa e/ou desistir em qualquer etapa do estudo.

Na sua participação, você deverá: a) eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar; b) Realizar o teste FUT-SAT, onde iremos gravar um vídeo de todos os jogos com as pessoas disponíveis no treino; cada jogo terá 4 minutos com bola rolando e serão analisados desarmes e interceptações; será feito no formato 4 contra 4, sendo um goleiro e três jogadores de linha; c) Participar do jogo das oitavas de finais da Copa Inter Atléticas, onde os jogadores que participarem do teste serão analisados também no jogo (fundamentos de desarme e interceptação). Todo esse processo de análise será feito através dos vídeos que iremos gravar tanto no teste quanto no jogo. Os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e, excluídos definitivamente, passado este prazo.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada por meio da adoção de códigos de identificação ou nomes fictícios e apenas os pesquisadores terão acesso. A devolutiva dos resultados da



pesquisa ocorrerá por meio de um documento que irá mostrar o que foi analisado e as porcentagens.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. **Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).**

Os riscos consistem em provocar cansaço ou aborrecimento ao participar do teste e do jogo. Para evitar que isso aconteça, os pesquisadores irão perguntar após as análises se o integrante está confortável em participar da pesquisa. Outro risco é a quebra de sigilo das informações disponibilizadas pelos participantes. Para evitar e/ou reduzir este risco, o arquivo de vídeo será identificado por meio de codificação numérica, análise por posições do futebol como defensores, meias e atacantes ou nomes fictícios para evitar a identificação do participante.

Os benefícios e vantagens consistem no conhecimento gerado pela realização desta pesquisa que poderá qualificar o trabalho desenvolvido em comissões técnicas de futebol de campo no âmbito universitário ao identificar especificidades e dificuldades presentes no meio do esporte universitário, além de mostrar possibilidades de superação sobre o tema.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Gabriela Machado Ribeiro pelo e-mail gabimacrib@gmail.com e telefone (53) 99975-5053, Luiz Felipe Marcelino Duarte pelo e-mail lipemarcelinoduarte12@gmail.com e telefone (34) 98897-5990 ou Faculdade de Educação Física e Fisioterapia na Rua: Benjamin Constant, 1286, Uberlândia- MG. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: [https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha\\_Direitos\\_Eticos\\_2020.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf).

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado

para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, 02 de Setembro de 2025

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador